



## **PREVALÊNCIA DO USO NÃO MÉDICO DO METILFENIDATO (RITALINA) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

<sup>1</sup> Alan David Cavalcante Rabelo; <sup>2</sup> Lívia Melo da Silva Braz; <sup>3</sup> Milene Rabelo Mendes; <sup>4</sup> Pedro Paulo de Melo Monte; <sup>5</sup> Ranieri Sales de Souza Santos.

<sup>1</sup> Pós-graduado em Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica pelo Centro Universitário UNICATÓLICA - QUIXADÁ; <sup>2</sup> Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário UNICATÓLICA - QUIXADÁ; <sup>3</sup> Graduanda em Farmácia pelo Centro Universitário UNICATÓLICA – QUIXADÁ; <sup>4</sup> Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário UNICATÓLICA – QUIXADÁ; <sup>5</sup> Pós-graduado em Imunologia e Microbiologia pela Faculdade Única (PROMINAS);

**Área temática:** Temas transversais

**Modalidade:** Comunicação Oral

**E-mail dos autores:** alan.cavalcante.david@gmail.com<sup>1</sup>; liviamelobraz@gmail.com<sup>2</sup>; milenerabelo8@gmail.com<sup>3</sup>; pedropaulog79@gmail.com<sup>4</sup>; ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br<sup>5</sup>.

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** Presentemente, a sociedade acatou uma cultura que vê a medicina como uma solução rápida para todo problema. Estudantes em todo o mundo buscam uma variedade de substâncias para melhorar o foco e a concentração, visando a ascensão das notas. No ambiente acadêmico, o envolvimento dos psicoestimulantes é ainda maior devido à alta carga horária, amplo conteúdo das disciplinas e pressão por resultados positivos. Assim, o metilfenidato é utilizado sem prescrição médica, ocasionando problemas adversos. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de estudantes de graduação que já fizeram ou fazem uso não médico do metilfenidato para melhoria do desempenho acadêmico. **MÉTODOS:** Este estudo utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual apresenta como finalidade reunir e concentrar o conhecimento científico já produzido sobre o risco da utilização da ritalina, oportunizando a busca e a síntese das evidências contidas na literatura para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática. **RESULTADOS:** Observou-se que a utilização não médica do metilfenidato apresenta dados clínicos relevantes quando se trata de alunos do ensino médio e superior. Esses indivíduos fazem uso da droga, na maioria das vezes, focando apenas na ‘parte boa’, sem dar atenção às complicações que isso pode causar. Tal abuso pode trazer sérias consequências, principalmente no uso recreativo frequentemente





associado ao álcool, aumentando a probabilidade de situações que requerem intervenção urgente. **CONCLUSÃO:** Considerando as pesquisas realizadas, concluiu-se que, embora o uso do metilfenidato tenha aumentado substancialmente e mais artigos tenham sido publicados a respeito, ainda há pouca atenção dada ao tema. Portanto, novas pesquisas e estudos futuros são necessários para entender e investigar melhor as drogas, riscos e efeitos adversos para ajudar a prevenir o abuso dessas substâncias.

**Palavras-chave:** Metilfenidato. Uso de fármacos. Estudante.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna tem adotado uma cultura que consolida o medicamento como uma resolução rápida para todo e qualquer problema. Estudantes, em todo o mundo, estão usando diversas substâncias para melhorarem o desempenho e ajudarem na concentração, atenção e foco. No ambiente acadêmico, a inserção de fármacos psicoestimulantes se mostra ainda maior, devido a carga horária extensa, o vasto conteúdo de disciplinas e a grande pressão por resultados positivos (MONTEIRO, et al 2017). O cloridrato de metilfenidato, conhecido pelo nome comercial de Ritalina® (Novartis) é um medicamento psicoestimulante, amplamente utilizado como instrumento de melhoria do desempenho cognitivo de crianças e adolescentes, sendo comumente chamado de “droga da obediência”. No Brasil, o metilfenidato foi aprovado em 1998 para o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em crianças e adultos e no tratamento da narcolepsia em adultos (OLIVEIRA et al, 2018).

Atualmente são conhecidos três usos não médico desse fármaco: o recreativo, para aumentar o tempo de vigília e disposição durante o lazer; o estético, para auxiliar o emagrecimento, melhorar o desempenho cognitivo profissional e acadêmico (MORGAN et al., 2017). No Brasil foi verificado um aumento de 164% no consumo de metilfenidato entre 2009 a 2011 com destaque para redução do consumo nos meses de férias (ANVISA, 2012). Em 2011, foram comercializadas mais de um milhão de unidades físicas do princípio ativo em farmácias e drogarias do país, representando um aumento de aproximados 30% em relação à 2009 (WILLI; SALVI, 2018). Os dados demonstraram uma tendência de uso crescente, no entanto, a pergunta que precisa ser respondida é se esse uso está sendo feito de forma segura. Sendo assim o principal objetivo é identificar a prevalência de estudantes





de graduação que já fizeram ou fazem uso não médico do metilfenidato para melhoria do desempenho acadêmico.

Além disso, existem as contraindicações do medicamento que, na maioria das vezes, não são consideradas pelos usuários com histórico de etilismo e abuso de drogas, problemas cardíacos, distúrbio sanguíneos e problemas de tireoide (CARNEIRO et al., 2013). A falta de conhecimento sobre a substância, principalmente dos seus efeitos colaterais, leva o número de usuários a crescerem, além de que, devido seu efeito, estudantes (principalmente universitários) fazem o uso indiscriminado com a justificativa de ajudar em seus estudos.

Como os demais psicoestimulantes, o metilfenidato pode causar dependência química, além das diversas reações adversas que podem ser prejudiciais à saúde dos usuários de forma grave. E é por isso que a relevância e a justificativa da pesquisa se dá devido ao crescente número de usuários do metilfenidato, principalmente sem a prescrição médica, avaliando diretamente o risco e o benefício para cada paciente.

## 2 MÉTODO

O presente estudo utiliza como método a revisão narrativa da literatura, a qual apresenta como finalidade reunir e concentrar o conhecimento científico já produzido sobre o risco da utilização do metilfenidato, oportunizando a busca e a síntese das evidências contidas na literatura para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.

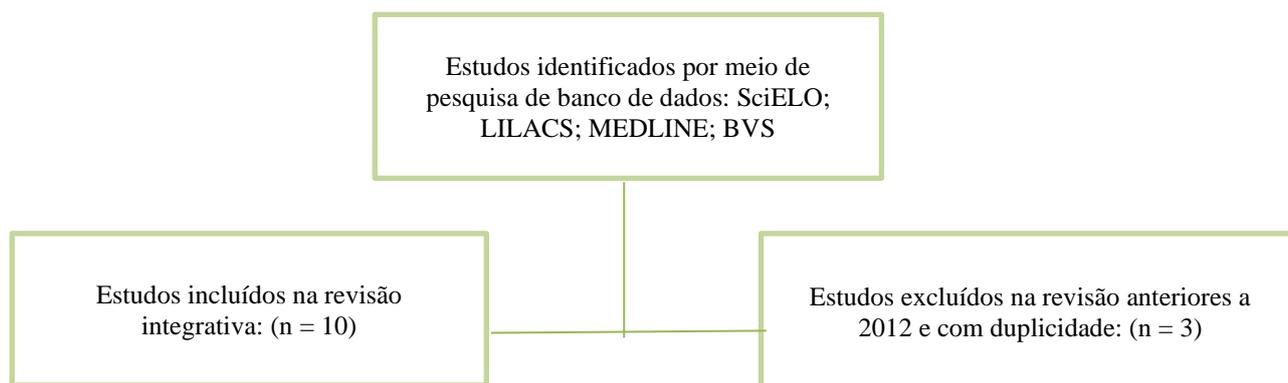
Foram estabelecidas as seguintes bases de dados, levando em consideração a facilidade e a gratuidade do acesso: Scientific Electronic Library On-line (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MEDLINE - Bireme; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chaves em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Metilfenidato. Uso de fármacos. Estudante.

Como passo seguinte, elegeu-se os critérios de inclusão e exclusão dos textos. Os de inclusão foram: apresentar como data de produção o período entre 2012 a 2021 com o intuito de basear a revisão em estudos mais recentes a fim de mostrar a relevância do tema atualmente; ser escritos em





português; ter como modalidade de produção científica: relatos de pesquisa, estudos de caso e revisão de literatura em formato de artigos, revisões, dissertações e teses que foquem como amostra o risco da utilização de medicamentos psicoestimulantes. Enquanto os critérios de exclusão foram: não apresentar resumos na íntegra nas bases de dados e nas bibliotecas pesquisadas e apresentar duplicidade.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pertencente à classe das anfetaminas, o cloridrato de metilfenidato, princípio ativo da Ritalina®, possui características farmacológicas e químicas semelhantes aos outros fármacos do grupo, todavia diferindo-se através das consequências comportamentais e neuroquímicas que o mesmo provoca. (RANG, RITTER, FLOWER, HENDERSON 2016).

O metilfenidato possui efeitos agonísticos potentes nos receptores alfa e beta adrenérgicos, o que deixa o sistema nervoso central (SNC) em estado de alerta, tendo como resultado uma melhor concentração, controle de impulsos e desempenho atlético maior. Maior disponibilidade de dopamina no córtex, menos hiperatividade e ansiedade, torna mais fácil para o indivíduo controlar seu comportamento e assim catalisar sua atenção (NUNES, 2020).

Ao longo dos anos é notório crescimento do uso desse medicamento de maneira irregular, devido aos efeitos “positivos” que essa droga pode influenciar no desenvolvimento dos estudos. O



grande problema é a causa da dependência do SNC, fazendo com que seu uso seja constante e cada vez maior sem se preocupar com os riscos à saúde a longo prazo. (NASCIMENTO, 2019)

O uso não médico do metilfenidato apresenta dados clínicos relevantes quando se trata de estudantes de ensino médio e universitários. Estes por sua vez, utilizam o medicamento na maioria das vezes como forma de aperfeiçoamento cognitivo ou mesmo recreacional, configurando um emprego inapropriado do fármaco. Esse mau uso pode implicar em sérias consequências, especialmente no uso recreacional, onde por muitas vezes o álcool é associado, aumentando a probabilidade de casos onde a intervenção emergencial é necessária (CLEMOW, 2015).

#### 4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os artigos existentes apontam que o uso desassistido por um longo período de tempo da ritalina pode se tornar-se potencialmente fatal. Além disso, há uma considerável chance de causar dependência, ou seja, pode-se perceber que normalmente quem utiliza acaba usando outras vezes também, tornando mais comum as chances desses efeitos sobrevirem.

Dessa forma, é importante destacar a necessidade da prescrição médica para utilizar o medicamento, visto que ele é controlado e vendido em lista A3 amarela com notificação de receita. Ademais, até mesmo pessoas que precisam fazer uso desse medicamento sofrem efeitos adversos. Dessa forma, o rígido controle é necessário, mesmo que seja notório que atualmente vem ocorrendo uma grande distribuição e uso indiscriminado desse fármaco.

Considerando os estudos realizados, conclui-se que mesmo com abundante aumento do uso do metilfenidato e com mais artigos sendo publicados a respeito, ainda falta mais destaque sobre o assunto. Portanto novas pesquisas e estudos futuros são necessários, afim de conhecer e investigar mais a fundo sobre o medicamento, riscos e efeitos adversos, para assim ajudar a prevenir o abuso dessas substâncias. Além disso, a presença e o incentivo de profissionais habilitados de saúde, principalmente médico e farmacêutico são extremamente relevantes, com intuito de orientar os pacientes que utilizam o metilfenidato e esclarecer sobre as consequências do uso indevido do medicamento pela população buscando garantir o cumprimento das normas sanitárias relacionadas ao uso do medicamento, para que seja mantida a saúde e o bem-estar de todos.





## REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. **Boletim de Farmacoepidemiologia** 2012; 2(2):1-14

CARNEIRO, Samara Guerra et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. **Cadernos UniFOA**, v. 8, n. 1 (Esp.), p. 53-59, 2013.

CLEMOW, D. B. DE OLIVEIRA SILVA, CAMILA et al Misuse of methylphenidate. In: Non-medical and illicit use of. padrão de consumo do metilfenidato em uma instituição de ensino superior. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 24, n. 1, 2018.

WILLE. F, RAIRA. A; SALVI. O, JEFERSON. Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em Ji-Paraná, Rondônia. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 24, n. 3, 2018.

MADRIAGA, A. G., SENNA V. A. Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos.

MONTEIRO BMM, et al. Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga**. out. Dez. 2017;13(4):232-242.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro**, v.41, n.1, p.102-109, janeiro 2017.

NUNES, SOLANGE DA SILVA. O uso da Ritalina por acadêmicos: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina. Ariquemes: FAEMA, 2020. psychoactive drugs. Springer, Cham, 2015. p. 99-124.

RANG, Humphrey P. et al. Farmacologia. Elsevier, 2016.

RIBEIRO, D. P. (Org.). (2021). Uso do metilfenidato para o melhoramento acadêmico (Vol. 8, Número 3). **Revista Ibero-Americana de humanidades, Ciências e Educação**.

